



FÓRUM

Moção contra a falta de empregabilidade dos cientistas das religiões – lida no Simpósio Nacional da ABHR 2016

Declaration against the lack of employability of scientists of religion – read at the National Symposium of the ABHR 2016

Matheus Oliva da Costa*

Durante a última semana de julho de 2016, ocorreu em Florianópolis o 15º Simpósio Nacional da ABHR (Associação Brasileira de História das Religiões) – junto ao 2º Simpósio Internacional da ABHR e ao 2º Simpósio Sul da ABHR. Numa atitude de diálogo, houve o *Fórum Social da ABHR*, momento que abriu espaço para “moções e cartas de pessoas associadas”¹. Percebendo a importância dessa abertura, tomei a iniciativa de expor, por escrito e verbalmente, a situação complexa e problemática que os/as profissionais em Ciência das Religiões² vivem no Brasil.

Onde e como deve atuar profissionalmente o formado em Ciência das Religiões? É buscando responder a essa questão-problema que escrevi uma moção. O texto teve como objetivo trazer à tona um debate necessário, mas ainda negligenciado: a empregabilidade de quem se forma nessa área. A chave central da discussão é a *identidade profissional* dos cientistas das religiões. Há consciência de que se trata de um

* Graduado (UNIMONTES), mestre e doutorando (PUC-SP) em Ciência das Religiões (ver nota 2).

¹ Cf. Comissão Editorial do Simpósio; MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque; SAÉZ, Oscar Calavia (orgs.). *Caderno de Programação e Resumos do II Simpósio Internacional da ABHR / XV Simpósio Nacional da ABHR – História, Gênero e Religião: Violências e Direitos Humanos*. p. 17, 2016. Disponível em: http://www.simpósio.abhr.org.br/download/download?ID_DOWNLOAD=31. Acessado em 06/08/2016.

² Diante da diversidade – e até da confusão – das nomenclaturas em nossa área, posiciono-me sobre o nome mais adequado, ou seja, que melhor expressa o ideal de profissional e de pesquisador/a, é *Ciência* no singular, e *das Religiões*, no plural. Assim mostra que temos – pelo menos onde nossa área já está bem estabelecida – um *ethos* próprio, com vocabulários, métodos, teorias e uma memória coletiva compartilhada própria do nosso grupo, ainda que tenha elementos comuns às outras ciências sociais e humanas. Ao mesmo tempo esclarece *o que* estudamos – as várias religiões existentes e tudo que tem relação com elas –, e não somente a própria tradição, nos distinguindo não somente das teologias, mas também das demais áreas acadêmicas que, mesmo estudando “religião”, não têm como preocupação central entender “religiões” em sua pluralidade e relações de forma sistemática ou comparativa.

início da discussão, sem esquecer o esforço de colegas que há décadas têm lutado e conquistado espaço, de que considero a ACREPA (Associação dos Cientistas da Religião do Pará) um exemplo de sucesso em nível local/estadual. Mas o debate precisa ser feito - caso contrário, a própria formação em Ciência das Religiões perde seu sentido.

Antes do evento, alguns poucos interessados da nossa área, Fábio Stern e Waldney Costa, leram e comentaram uma versão prévia. Durante o evento, no entanto, a recepção da Moção foi uma surpresa agradável, já que vários participantes – professores da área de várias regiões do Brasil que têm outras formações acadêmicas, somados a doutores/as, mestres/as e pós-graduandos/as em Ciência(s) da(s) Religião(ões) – manifestaram apoio e interesse ao assunto abordado. O objetivo central foi atingido, já que a Moção despertou diversos comentários vindos de diferentes atores sociais. Além disso, ele foi aceito unanimemente no Fórum Social, mostrando que fez sentido aos ouvintes e que eles concordaram com o que foi exposto.

Também houve duas críticas. A primeira, a de que há necessidade de citar dados mais exatos, como a quantidade de egressos dos cursos em todo país e em que estão trabalhando. Concordamos com a crítica e lembramos de que não utilizamos mais dados porque eles não estão publicados ou disponíveis, e seria um grande favor se coordenadores de cursos disponibilizassem números e informações sobre seus egressos – ou que façam pesquisas empíricas sobre isso. A segunda diz respeito à desconfiança quanto à associação entre Ciência das Religiões e os termos ingleses *Religious Studies / Study of Religions* como equivalentes diretos (quando lembrei e expus, oralmente, que o presidente da IAHR, Tim Jensen, é cientista das religiões). Respondi instantaneamente dizendo que são, sim, a mesma área, algo que pode ser facilmente comprovado. Por exemplo, quando se traduz a palavra alemã *Religionswissenschaft* para português e inglês, o resultado atual justamente é *Ciência das Religiões* e *Religious Studies* ou *Study of Religions*, muitas vezes apresentado como *Scientific Study of Religion*, uma menção ao *ethos* próprio do termo original do fundador da disciplina Max Müller, *Science of Religions*. Sobre essa última questão e outras parecidas, como sobre o termo *História das Religiões*, a *International Association for the History of Religions* (IAHR), de que a ABHR é filiada, emitiu alguns boletins oficiais sobre a possível mudança de nome³.

Tendo em vista essa contextualização e esclarecimentos, apresentamos a seguir, integralmente e sem edições, a Moção lida no dia 27 de julho no espaço cedido no Simpósio da ABHR de 2016. Agradecemos a todos e todas que apoiam essa iniciativa,

³ Cf. <http://www.iahr.dk/bulletins.php>; Especialmente o *IAHR Bulletin 40 - Erfurt Congress Edition, August 2015*, p. 103-106: *A Rationale for a Change of Name for the International Association for the History of Religions* <http://www.iahr.dk/bulletins/IAHR-XXI-ERFURT-CONGRESS-BULLETIN-40-AUG-2015.pdf>;

e, em especial, a Frank Usarski⁴, cientista das religiões que há anos tem apontado a importância de se pensar a Ciência das Religiões não somente epistemologicamente, mas também a atuação profissional de cientistas das religiões. Bem como ao cientista das religiões Afonso Soares (*in memoriam*), que pessoalmente me incentivou a refletir sobre esse assunto e que estava começando um projeto de pesquisa sobre Ciência da Religião Aplicada.

Introdução

Esta é uma moção contra a falta de empregabilidade que cientistas das religiões sofrem. Foi escrita a partir de vários debates e conversas com colegas da área e de outras formações, contando com a iniciativa do cientista das religiões Matheus Oliva da Costa. Um conjunto de fatos despertou indignação e um sentimento de justiça para com toda uma comunidade de formados e formadas em Ciência(s) da(s) Religião(ões), de que lembramos alguns exemplos recentes:

1. Cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões), algumas vezes, não aceitam a própria formação que estão vendendo, como o da PUC-MG, que exigiu, exclusivamente, a formação em Antropologia para uma vaga de docente, conforme o edital: EDITAL N.º.032/2016: <http://www1.pucminas.br/documentos/edital-032-2016.pdf>

2. A grande maioria dos concursos ou seleções de docentes para cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) aceita diplomas de outras formações com a mesma validade que diplomas de cientistas Ciência(s) da(s) Religião(ões). Por exemplo: o concurso da UNIMONTES - Edital n.º 19/2014, que pediu graduação em Filosofia também como requisito: http://www.cotec.unimontes.br/concursos/unimontes_12014/19/Edital_Filosofia_19.pdf

Ou o processo seletivo do edital n.º 15, de 06 de abril de 2016 da UFJF, que, além da formação em Ciência(s) da(s) Religião(ões), permite também graduação e mestrado em Filosofia ou mestrado em Educação como requisito: <http://www.ufjf.br/concurso/files/2016/01/Edital-15-2016.pdf>.

3. Profissionais de outras formações estão em todos os cursos, mas não aceitam cientistas das religiões em seus cursos. Um exemplo são os/as teólogos/as, que lotam os cargos de professores de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil, mas raramente nos aceitam na área deles, como no edital 01/2016 do Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUC-PR, que é exclusivo a teólogos/as: <<http://www.pucpr.br/arquivosUpload/5386881331466451569.pdf>>; o edital de Processo Seletivo da UFJF mostrado acima é outro exemplo de que cada área (com exceção da nossa), exige exclusivamente graduação, e, muitas vezes, também pós-graduação na mesma área

⁴ Cf. USARSKI, Frank; COSTA, Gilmar Gonçalves da; PIMENTAL, Claudio Santana. *Questões epistemológicas na Ciência da Religião (entrevista)*. Último Andar (Impresso), v. 2, 2010, pp. 8-14.

correspondente à vaga. Ou o Edital nº 065/2013-STDARH de um concurso da UNESP para vaga de professor do departamento de Filosofia, que exige formação específica:

http://filosofia.fflch.usp.br/sites/filosofia.fflch.usp.br/files/departamento/editais/2013_Edital_STDARH_065_concurso_professor_substituto-abertura.pdf>.

O problema

Nós, formados e formadas em Ciência(s) da(s) Religião(ões), temos um sério problema: poucas perspectivas profissionais e, menos ainda, espaços de atuação com remuneração financeira.

Nosso principal campo de atuação tem sido a educação formal – escolas e universidades. Nas escolas, em âmbito nacional temos enfrentado problemas para lecionar na disciplina que tem sido vinculada a nós, o Ensino Religioso escolar de natureza não confessional; e, em outras disciplinas, raramente temos oportunidade de trabalhar, sendo que, por outro lado, encontramos todas as outras especialidades como docentes de Ensino Religioso escolar, mesmo não tendo formação para essa disciplina escolar. Nas universidades, a situação é ainda pior, pois: (1) ainda não existimos oficialmente dentro da árvore de conhecimento da Capes, por mais que nossos/as professores/as venham lutando por isso há anos; (2) A maioria dos cursos de pós-graduação conta somente com uma minoria de professores formados na área; e, o pior de tudo, (3) os concursos e processos seletivos apresentam grande injustiça e indiferença com os/as formados/as em CR, já que quase sempre permitem que outras áreas tentem nossos cargos com o mesmo peso que nosso diploma tem, alguns concursos (como o último da PUC-MG) nem mesmo permitem que cientistas das religiões tentem a vaga, e concursos de outras áreas frequentemente são exclusivistas, não permitindo nossa participação, especificamente, ou mesmo pessoas de “áreas afins” de modo geral.

Solução

Diante do enorme problema, propomos agora a possível solução para a questão da empregabilidade em nível de ensino superior – docência em graduações e pós-graduações – para cientistas das religiões. Trata-se da busca por resolver um aspecto da questão de cada vez, bem como de discutir no espaço adequado, já que a ABHR atua no campo da pesquisa em ensino superior. Segue a nossa dupla solução, pensada a partir de anos de conversas com colegas da área:

Pedimos que a ABHR apoie oficialmente e ajude a cobrar dos cursos de graduação e pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) do Brasil que:

1 – em todos os editais de concursos, processos seletivos, ou quaisquer outros meios de admissão de docentes em cursos de graduação e pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) do Brasil, o diploma de Ciência(s) da(s) Religião(ões) seja priorizado em relação aos outros, na forma de seleção de caráter eliminatório dependente desta diplomação específica, ou na forma do diploma de Ciência(s) da(s) Religião(ões) valer o dobro de qualquer outro (por exemplo, um diploma de CR vale 10 pontos, e uma de História ou Teologia valeria 5).

2 – seja cobrado em cursos de graduação e pós-graduação em áreas de Humanas e Sociais, bem como através de suas associações nacionais (ANPUH, ANPOCS, etc.), que editais de concursos, processos seletivos ou quaisquer outro meio de admissão de docentes inclua a opção de “demais áreas das Ciências Humanas e Sociais”, podendo, assim, cientistas das religiões tentar vagas em outras áreas, quando for o caso (por exemplo, quando há formação dupla ou tripla).

Conclusão: cientistas das religiões e a ABHR

Representando os cientistas das religiões um público de grande significado qualitativo e quantitativo na ABHR – na diretoria, três dos cinco membros têm formação na área, e um terço dos membros (cerca de 90) tem nossa formação –, é justo que esse tema seja tratado e apoiado por essa associação. Bem como a ABHR, mesmo nominalmente uma entidade de *História* das Religiões, está filiada à *International Association for the History of Religions* – IAHR, que é a associação internacional historicamente vinculada e frequentada por cientistas das religiões de todo o mundo. Assim, a ABHR também é vista, por muitos cientistas das religiões, como uma associação da sua área, e, desse modo, nutre expectativas quanto à defesa e apoio da ABHR por nós, em termos profissionais e acadêmicos.

Caso nenhuma iniciativa institucional seja tomada, as universidades vão continuar a formar profissionais que sabem muito sobre religiões, mas que não têm onde atuar. Em poucas palavras: continuaremos todos desempregados ou em situação instável. Assim, contamos com o apoio da ABHR, da ANPTECRE e da SOTER, bem como de todos os cursos de graduação e de pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões), para melhorar a empregabilidade de cientistas das religiões. Pois, se não pudermos trabalhar na área em que nos formamos, para que estudar Ciência(s) da(s) Religião(ões)?

Recebido: 01/08/2016

Aprovado: 13/08/2016